

1.

Introdução

A teologia pastoral tem sido compreendida como a reflexão teológica sobre a ação da Igreja.¹ Assim, já que a ação da igreja local ocorre em contextos específicos, e esta proximidade determina a relação desta com a sociedade em que está inserida, toda teologia pastoral pressupõe uma proposta missionária,² e, portanto, demanda uma análise do ponto de vista da missão.

Partindo deste pressuposto, não podemos pensar em teologia pastoral, sem levar em conta a importância fundamental da evangelização,³ entendida como a proclamação da mensagem cristã, que engloba toda a ação pela qual a comunidade eclesial, no seguimento de Jesus, dá testemunho do evangelho à sociedade, inspirada e sustentada nos valores do reino de Deus. Assim, ao associar palavra e ação, a evangelização deve ser compreendida como parte essencial da missão da Igreja.

Do ponto de vista católico, é inegável a contribuição do Concílio Vaticano II para a produção de uma nova fisionomia⁴ da tarefa evangelizadora da Igreja.⁵ Neste novo momento onde “evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação

¹ FLORISTAN, C. **Teología Práctica: teoría y praxis de la acción pastoral**. Sigueme: Salamanca, 1991, p. 10.

² Por missionária não se compreende uma ação proselitista, mas o testemunho fiel da ação transformadora de Cristo ao mundo. Neste sentido, a “Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na ‘missão’ do Filho e do Espírito Santo” (AG 2).

³ Apesar de sua abrangência, o termo evangelização pode ser encontrado com maior proeminência na teologia católico-romana e na teologia ecumênica.

⁴ A dificuldade na formatação de uma práxis cristã integral, na América Latina, tem como uma das causas o fato de tanto a teologia católica como a protestante deixarem para trás a história do continente no processo de evangelização. Uma boa referência para análise desta temática é MACKAY, J. A. **El Otro Cristo Español – Un Estudio de la Historia Espiritual da España e Hispanoamerica**. México: Casa Unida de Publicaciones, 1952.

⁵ O teólogo sul-africano David Bosch realça o fato de que “nenhuma outra igreja mundial ou confissão internacional passou por um exame tão intensivo da consciência quanto à missão do que a igreja católica romana durante os quatro anos do Vaticano II”. Cf. BOSCH, D. J. **Missão Transformadora**. São Leopoldo: EST/Sinodal. 2002, p. 292.

própria da Igreja, a sua mais profunda identidade”,⁶ a América Latina testemunhou acontecimentos, principalmente nos encontros do CELAM,⁷ que intentaram prover uma leitura eficaz do Vaticano II à luz da realidade latino-americana, o que evidenciou ainda mais o caráter profético e de serviço da Igreja.

No âmbito protestante, o conceito de evangelização também tem provocado um longo debate na esfera da teologia da missão, que, na verdade, reflete uma multifacetada práxis evangelizadora no continente.

Após séculos de presença católica na América Latina, o protestantismo chegou ao continente somente a partir do século XVIII,⁸ sob a tutela de novos estados como Inglaterra, Holanda e Dinamarca, e depois EUA. O primeiro contato foi com o chamado protestantismo étnico,⁹ ou de imigração, que não possuía uma conotação expansionista, e por não ter assumido um projeto evangelístico nos moldes mais tarde adotados pelo protestantismo latino-americano, foi efetivo em sua contribuição à cultura brasileira,¹⁰ principalmente a sulista.

Em um segundo momento, no século seguinte, desembarca o chamado protestantismo de missão, procedente da Inglaterra e EUA, através de sociedades missionárias, associações interdenominacionais e organismos missionários de distintas igrejas protestantes. A expressão que melhor sintetiza o projeto evangelístico do protestantismo de missão no Brasil é a palavra conversão.¹¹ Mas o que podemos perceber é que este conceito era usado inadequadamente para chancelar uma evangelização eminentemente reducionista e proselitista. Anunciar

⁶ EN 14.

⁷ Principalmente as conferências de Medellín (1968), Puebla (1979), e Santo Domingo (1992). A Conferência de Aparecida (2007) será analisada na parte final da tese devido à possibilidade de prover um diálogo com o tema.

⁸ Isto sem considerar a presença dos huguenotes, e as expedições francesas e holandesas nos séculos XVI e XVII. Quanto a isto vede, entre outros, SCHALKWIJK, F. L. **Igreja e Estado no Brasil Holandês. 1630-1645**. São Paulo: Vida Nova, 1989.

⁹ O protestantismo étnico refere-se aos protestantes que chegaram ao continente por intermédio dos movimentos de imigração (os luteranos, por exemplo). Quanto à presença destes no continente e sua relação com a sociedade e cultura brasileira, ver, entre outros, DREHER, M. **Brasil e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2003; e WIRTH, L. E. **Sobre a preservação da identidade étnica no protestantismo de imigração**. Coleção Ciências da Religião 3 – Cristianismo e Culturas. S.B. do Campo: UMESP/Loyola, 1999.

¹⁰ Apesar de certa resistência da sociedade brasileira ao que Sérgio Buarque de Holanda denominava de “seitas nórdicas”. Cf. HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1999. Entretanto, até hoje são fortes os sinais de contribuição, principalmente do luteranismo, na área educacional e na luta pelos direitos humanos.

¹¹ Neste contexto, a conversão significava, na maioria das vezes, apenas uma mudança de orientação religiosa. Dentre as várias obras que fazem referência à utilização deste termo, pode-se citar CAMARGO, C. P. **Católicos, Protestantes e Espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

as boas novas do reino de Deus significava, e ainda significa para muitos grupos, “ganhar almas”, aumentar o número de adeptos da igreja local.¹²

Isto se deve, principalmente, ao *locus* teológico em que se desenvolve o conceito de missão adotado. Os missionários protestantes que chegaram ao Brasil, principalmente dos EUA, traziam na bagagem uma teologia fundamentalista e pré-milenista.¹³ Grosso modo, o traço fundamentalista, entre outras derivações, gerou uma tendência exclusivista, fortemente presente no espírito anticatólico, e de isolamento das questões e tensões sociopolíticas que inundaram a América Latina.¹⁴ Com relação ao chamado pré-milenismo, esta tendência elimina qualquer necessidade de engajamento sociopolítico e compromisso com a integralidade humana no processo de evangelização.

O movimento pentecostal também desembarcou no continente com um teor acentuado de alienação e proselitismo, apesar de, em sua gênese, ter se configurado como uma resposta aos sofrimentos dos pobres e excluídos.¹⁵ Em resumo, o pentecostalismo latino-americano sempre foi marcado pelo ardor evangelístico, mas ancorado, em sua maioria, em uma teologia reducionista.

Na mesma trilha, os movimentos carismáticos contemporâneos, que incluem o neopentecostalismo, também articulam uma evangelização dualista e alienante.

Mas em meio a este desenvolvimento ainda encontramos alternativas para a vivência de uma experiência evangelizadora fiel ao dado revelado e comprometida com a realidade na qual a Igreja atua. Dentre estas destacamos a realização do Congresso Internacional de Evangelização Mundial¹⁶ (Lausanne,

¹² Além do citado reducionismo teológico, o que configura esta tendência é a forte inspiração anticatólica, principalmente na rejeição a questão das “boas obras”, presente nas denominações protestantes nascidas no século XX.

¹³ Em linhas gerais, o conceito escatológico de pré-milenismo assevera que o retorno de Jesus Cristo a terra, será precedido de certos sinais como a pregação do Evangelho a todas as nações, uma grande apostasia, guerras, fome, terremotos, o aparecimento do Anticristo e uma grande tribulação. Sua volta será seguida de um período de paz e justiça antes da consumação do reinado escatológico de Cristo. Sobre esta temática, ver, entre outros, MCGRATH, A. E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica. Uma introdução à teologia Cristã**. São Paulo: Shedd publicações, 2005, e SHEDD, R. **Escatologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1991.

¹⁴ Uma sólida e coerente leitura da contribuição dos missionários estrangeiros no Brasil, em especial, pode ser encontrada em CALDAS, C. **O Último Missionário**. São Paulo: Mundo Cristão, 2001.

¹⁵ Cf. CESAR, W. & SHAULL, R. **Pentecostalismo e Futuro das Igrejas Cristãs. Promessas e Desafios**. Petrópolis: Vozes, 1999.

¹⁶ Este evento contou com a participação de 4.000 líderes protestantes oriundos de 151 países. Apesar de ter sido convocado por entidades de cunho conservador (principalmente a norte-

Suiça, em 1974) que forneceu uma resposta sólida e coerente a estes (des)caminhos na missão da Igreja. O Congresso propôs uma ação eclesial que se constituía na proclamação do evangelho associada à prática da justiça na sociedade, ao que se atribuiu a expressão “evangelho integral”.

Este movimento¹⁷ começou a perceber que a nova configuração sociocultural, e também política, se constituía em um novo desafio para o anúncio das boas novas do reino de Deus. E isto demandava uma (re)leitura da missão, e, em consequência, uma análise em perspectiva ampla e dialogal da ação querigmática da Igreja.

A evangelização cristã devia, à luz do anúncio realizado pelo próprio Jesus de Nazaré, com base nas aspirações do reino, ter como alvo uma interpelação integral, e integralizante, do humano, que implicaria em uma reversão dialética da pastoral, em geral, e, fundamentalmente, do próprio conceito de evangelização.

E dentre os teólogos latino-americanos vinculados ao movimento de Lausanne destacamos o nome do porto-riquenho Orlando Enrique Costas (1942-1987). Ele foi um dos primeiros teólogos protestantes a desenvolver, no início dos anos de 1970, um novo enfoque sobre o modelo de pastoral para as igrejas protestantes da América Latina.

Apesar de seu curto período de vida (viveu 45 anos), Orlando Costas¹⁸ é considerado como um dos mais lúcidos e articulados teólogos pastorais

americana Associação Billy Graham), estima-se que 65% das organizações e denominações representadas alinhavam-se a posturas mais ecumênicas em relação à missão da Igreja, menos eclesiocêntricas e mais contextuais.

¹⁷ De conferência, Lausanne passou a ser movimento e tornou-se o centro protestante do debate sobre a evangelização mundial e a missão da Igreja. Cf. LONGUINI NETO, L. **O Novo Rosto da Missão**. Os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano. Viçosa: Ultimato, 2002.

¹⁸ Doutor em teologia pela Universidade Livre de Amsterdã (Holanda), Costas escreveu 15 livros, colaborou com outros 24, e publicou por volta de 140 artigos em aproximadamente 40 revistas ao redor do mundo. Foi membro das seguintes instituições: International Association for Mission Studies, American Society of Religion, American Theological Society, American Academy of Religion, e exerceu liderança em outras como o Conselho Latino Americano de Igrejas (CLAI), o Lausanne Committee for World Evangelization's, a Mission Commission of the World Evangelical Fellowship e a Commission of World Mission and Evangelism of the World Council of Churches, e a FTL (Fraternidade Teológica Latinoamericana). Além disso, foi palestrante e professor visitante em diversas instituições teológicas ao redor do mundo: nos Estados Unidos, Brite Divinity School of Texas Christian University (Fort Worth, Texas), Fuller Theological Seminary (Pasadena, Califórnia), Reformed Theological Seminary (Jackson, Mississippi), Gordon-Conwell Theological Seminary (Boston, Massachusetts), Union Theological Seminary (Richmond, Virginia); na Inglaterra, Selly Oak Colleges (Birmingham); e em outras nações como Cingapura, República dos Camarões e Hong Kong.

(pastoralistas) que o protestantismo latino-americano produziu.¹⁹ Sua obra literária é farta, bem como sua militância cristã é reconhecidamente relevante.

Pouco antes, de Costas, pode-se citar o nome do teólogo ecumênico Emílio Castro,²⁰ com quem Costas travou importante diálogo.²¹ Entretanto, vale ressaltar que Costas foi um pouco mais adiante ao perceber a grande dependência que a pastoral latino-americana ainda tinha em relação as reflexões desenvolvidas, mormente, pelos teólogos práticos da Europa. Segundo ele, uma das características da pastoral protestante latino-americana é

seu caráter profissional e eclesiocêntrico. Ele está tão arraigado à nossa cultura (ou sub-cultura?) evangélica latino-americana que ainda quando Emílio Castro se propõe a falar sobre a responsabilidade pastoral da igreja no que respeita à comunidade secular, continua preso à personalização da vocação pastoral.²²

Desta forma, sua reflexão se alinha menos com a teologia prática europeia e mais com os pastoralistas católicos latino-americanos.²³ Daí decorre sua reflexão crítica acerca da missão da Igreja, e a articulação teológica de uma pastoral que seja solidamente fiel ao legado teológico reformado, mas, ao mesmo tempo, imersa na realidade latino-americana.²⁴ Esta proposta pressupõe uma interpretação missiológica da pastoral, definindo-a como a expressão prática da missão com dupla dimensão: para o interior da Igreja, para renová-la; para fora

¹⁹ Reconhecemos através de uma minuciosa leitura de seus textos e dos teólogos que conviveram de perto com Orlando Costas que sua reflexão teológica ficou incompleta devido à sua morte prematura. Mas seu pensamento sinaliza um caminho, acena para uma rota que com esta pesquisa pretendemos acentuar, principalmente por compreender a contribuição da mesma para a práxis cristã nos dias atuais. E um dos temas presentes em sua teologia, no qual este trabalho se deterá, é a evangelização.

²⁰ Emílio Castro, uruguaio, foi o primeiro aluno latino-americano do teólogo suíço Karl Barth, e em suas reflexões estão nítidas as influências de Barth. Dentre suas obras, em que fica constatado este fato, pode-se citar **Hacia Una Pastoral Latinoamericana** (1971).

²¹ Costas foi diretamente influenciado por Castro na busca de uma pastoral que fosse autóctone, contextual, integral e militante.

²² COSTAS, O. **El Protestantismo en America Latina Hoy**: Ensayos del camino (1972-1974). San José: INDEF, 1975, pp. 81-82: “su carácter profesional y eclesiocêntrico. Es tan arraigado a nuestra cultura (o subcultura) evangélica latinoamericana que aún cuando Emilio Castro propone hablar en la responsabilidad pastoral de la iglesia en lo que respeta a comunidad secular, se mantiene encarcelado a la personalización de la vocación pastoral”.

²³ No momento oportuno será realizada uma abordagem sobre a influência da pastoral católica no pensamento de Costas, principalmente no pensamento de Segundo Galilea e nas reflexões oriundas do IPLA (Instituto Pastoral Latino-Americano).

²⁴ De seu diálogo e interpretação da TdL à realidade protestante na América Latina, é possível encontrar temas como o compromisso com a libertação, a solidariedade da Igreja com o pobre, a relação entre fé e práxis, e a centralidade da realidade histórica e concreta na evangelização.

dela, para ajudá-la a encarnar-se na sociedade e contribuir para sua transformação integral.²⁵

Em decorrência disso, Costas desenvolve a chamada Teologia da Evangelização Contextual (TEC), onde articula um método teológico a partir de uma teologia com base dialógica. Esta dialogicidade se processa em duas vias.

A primeira (*ad intra*), tomando por base o legado teológico do protestantismo clássico, desenvolve-a em diálogo com outras correntes teológicas, a saber: a Teologia Conciliar,²⁶ a Teologia da Libertação (TdL) e o Evangelicalismo.²⁷ Partindo deste diálogo busca reinterpretar importantes categorias teológicas, tais como a Cristologia, o reino de Deus, a missão, entre outras, para, a partir destas, arquitetar uma práxis evangelizadora mais relevante ao contexto latino-americano.

A segunda (*ad extra*) ocorre através de uma articulação interdisciplinar, onde outras ciências são requeridas em seu fazer teológico. Para Costas, “a missão da igreja não é a simples comunicação da fé, mas o mundo em sua complexidade”,²⁸ sendo fundamental que a teologia seja capaz de articular-se atenta ao cenário em que é produzida. Para tanto, é necessário o diálogo com outras áreas do conhecimento como a antropologia (valiosa na compreensão dos valores simbólicos e culturais dos homens e mulheres na América Latina), a sociologia (valiosa na compreensão das situações de dependência, opressão, repressão, entre outros, no contexto latino-americano), a psicologia (valiosa na compreensão das crises existenciais que afetam as experiências de humanização e subjetividade).

Esta investigação, sob o título: “Evangelização como Ação Contextual-Libertadora – Um Estudo Teológico Pastoral da Teologia de Orlando Costas”, se propõe a uma sistematização e análise do conceito de evangelização haurido do método teológico costiano. Nossa hipótese é que este se revela como um

²⁵ COSTAS, O. Teólogo en la Encrucijada In PADILLA, C. R. (Org.). **Hacia una Teología Evangelica Latinoamericana**, Miami: Caribe, 1984, pp. 28-29.

²⁶ Teologia de cunho ecumênico desenvolvida no âmbito do Conselho Mundial de Igrejas.

²⁷ Vale destacar que, nesta pesquisa, será traçado um itinerário dialogal apenas no que concerne às categorias teológicas de pastoral/evangelização.

²⁸ SAYÃO, L. A. Costas, Orlando E. in ELWELL, W. (org.). **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1988, p. 362.

horizonte epistemológico adequado para pensarmos a ação querigmática libertadora e contextual da Igreja nos dias atuais.

O viés teológico que servirá de base para esta pesquisa é oriundo do pensamento de Orlando Costas, naquilo que chama de evangelização contextual. Contudo, este trabalho não intenta haurir toda a teologia pastoral do referido autor, mas terá como foco a sua teologia da evangelização.

Ao assumir, em nossa tese, o compromisso de refletir sobre a temática da evangelização no universo latino-americano reconhecemos adentrar em um terreno bastante acidentado. A evangelização cristã, especificamente no protestantismo latino-americano, se mostra multifacetada e, portanto, suscetível à diversificadas perspectivas de análise. Assim, como é variado o tema, não são poucas as pesquisas em torno do mesmo. Entretanto, o que se pode verificar é que estas circulam, em sua maioria, sobre modelos de evangelização ou na práxis eclesial de determinado grupo ou denominação, deixando de lado uma leitura teológica mais abrangente do conceito em si e sua aderência à realidade latino-americana.

Outra constatação é a de que a maioria dos segmentos protestantes latino-americanos esgota a missão da Igreja no conceito de evangelização, sendo que a presença, a diaconia, a vida litúrgica, o diálogo, por exemplo, tornam-se meios que devem culminar em uma tarefa evangelizadora centrada no desenvolvimento da própria Igreja, e não como ressonâncias concretas do seguimento de Jesus.

É um fato que isto tem sido repetidamente assumido, mas esta pesquisa limitar-se-á a uma reflexão da práxis evangelizadora no contexto atual, a chamada pós-modernidade, com suas demandas específicas à fé cristã no continente latino-americano. Desta forma, ainda que enfoque uma perspectiva protestante, esta será produzida em diálogo com outros segmentos cristãos no continente.

Nossa reflexão teológica sobre a evangelização terá como importante eixo uma leitura cristológico-trinitária dos principais temas relacionados à missão cristã, obviamente sem desconsiderar os aspectos eclesiológicos. Será levado em conta o fato de que grande parte das categorias teológicas apresentadas por Costas são produto do ambiente histórico-teológico no qual produziu sua reflexão. Cabe, portanto, identificar tais matrizes de seu pensamento.

Por outro lado, em perspectiva interdisciplinar, esta pesquisa não aprofundará os aspectos antropológico, sociopolítico e cultural do contexto latino-

americano isoladamente, mas sempre em diálogo crítico com a teologia desenvolvida por Costas.

Por isso, o primeiro propósito desta investigação será o de sistematizar o pensamento de Orlando Costas sobre a evangelização. Em seguida, desenvolveremos uma reflexão acerca do tema. Pretendemos articular o trabalho em quatro capítulos que construirão a integridade do texto e tecerão o fio condutor de nossa reflexão.

No primeiro capítulo, primeiramente, far-se-á uma sistematização do itinerário teológico/ministerial do autor, com vistas à contextualização do mesmo.

Esta apresentação da vida e ministério de Costas será necessária para percebermos como Costas desenvolve o conceito de evangelização na imbricação entre sua trajetória de vida, sua reflexão teológica e sua práxis pastoral. Ainda neste capítulo, desenvolvemos uma análise da teologia de Costas naquilo que é denominado de diálogo teológico *ad intra*, ou seja, uma análise epistemológica em perspectiva. O que se propõe com isto é analisar as bases nas quais alicerça sua teologia da evangelização. Apresentamos os “elementos teológicos prévios” na construção de sua teologia da evangelização, a saber, as categorias de reino de Deus e missão da Igreja e os conceitos de conversão e salvação.

No segundo capítulo a reflexão teológica de Costas será analisada em interação com outras áreas de conhecimento. A construção de sua TEC será avaliada em relação aos horizontes de complexidade cultural, antropológica, sociopolítica. Esta reflexão objetiva a superação dos obstáculos que permeiam a práxis evangelizadora na América Latina.

Articulamos o conceito de evangelização haurido do pensamento de Orlando Costas como produto final do que foi apresentado e como plataforma para a reflexão a ser desenvolvida a seguir. Tentaremos constatar se para Costas a evangelização é a ação que desencadeia a relação entre a revelação de Deus e seu lugar de concretização histórica. Assim será possível compreender porque o autor advoga em favor de uma evangelização com forte tonalidade libertadora e contextual.

No terceiro capítulo, serão realçados os desafios *ad intra* no protestantismo latino-americano, destacando a relevância atual do tema em sua relação com o crescimento da Igreja, como comunidade trinitária a serviço do reino; com o discipulado missionário, que representa a capacitação e inserção de

todo povo de Deus na missão; e com os novos movimentos religiosos como instâncias que desafiam a missionaridade da Igreja na pós-modernidade.

Uma Igreja que se entenda como instrumento da missão, que brota do amor trinitário, é composta de homens e mulheres que, de seu encontro transformador com Jesus Cristo, se tornam discípulos missionários, e, em todas as esferas da existência humana, comunicam vida plena.

Assim, a missão de Deus deve ser vivida pelos homens e mulheres em um ato de assumir responsabilmente a vida de maneira solidária e num espírito de mutualidade.²⁹ Em outras palavras, significa experimentar a vivência do Reino, que consiste fundamentalmente em viver a radicalidade do amor-serviço, e faz dos princípios religiosos e dos padrões eclesiais instrumentos para o seguimento de Jesus.

Em um influxo *ad extra*, a proposta do quarto capítulo será avaliar, primeiramente, os desafios da evangelização ecumênica no continente. Diante das ambiguidades e divergências que marcam o cristianismo latino-americano, a teologia da evangelização de Orlando Costas traz uma importante contribuição para a afirmação da mutualidade e da solidariedade entre os diversos segmentos cristãos. Sua teologia pastoral é construtora de pontes entre as diferentes correntes teológicas e grupos cristãos no continente, principalmente com vistas à produção de uma práxis livre, libertadora e promotora da paz, além de contribuir para a superação de qualquer forma de proselitismo na ação cristã.³⁰

Outro aspecto a ser abordado recairá sobre os desafios da inculturação da fé no contexto atual, levando em conta, nesta esfera, a globalização, a pluralidade religiosa e os contornos de "desinstitucionalização" ou "destraditionalização" dos componentes religiosos como desafios prementes à evangelização na sociedade de hoje.

Mas a principal conotação de sua teologia é mesmo o da libertação do ser humano. O evento Cristo aponta o caráter solidário de Deus para com toda a humanidade; liberta todos os que assumem um compromisso existencial com ele

²⁹ THANGARAJ, M. T. **The Common Task: A Theology of Christian Mission**. Nashville: Abingdon Press, 1999, p.53.

³⁰ Costas, em sua reflexão, trabalha bem esta necessária dicotomia entre evangelização e proselitismo. Entre outras obras podemos citar COSTAS, O. **Liberating News: A Theology of Contextual Evangelization**. Grand Rapids: Eerdmans, 1989.

da submissão a morte; bem como revela um Deus atuante, por intermédio de seu Filho, na história humana.

Diante disso, ressaltamos nesta tese que a práxis cristã, que se realiza na busca pela superação das ambiguidades, deve reencontrar seu espaço e sua validação. A partir de um olhar para o humano em perspectiva holística, deve focalizar-se em uma ação contextual-libertadora que reconfigura as relações do ser humano com Deus, consigo mesmo, com a sociedade e com o mundo criado.